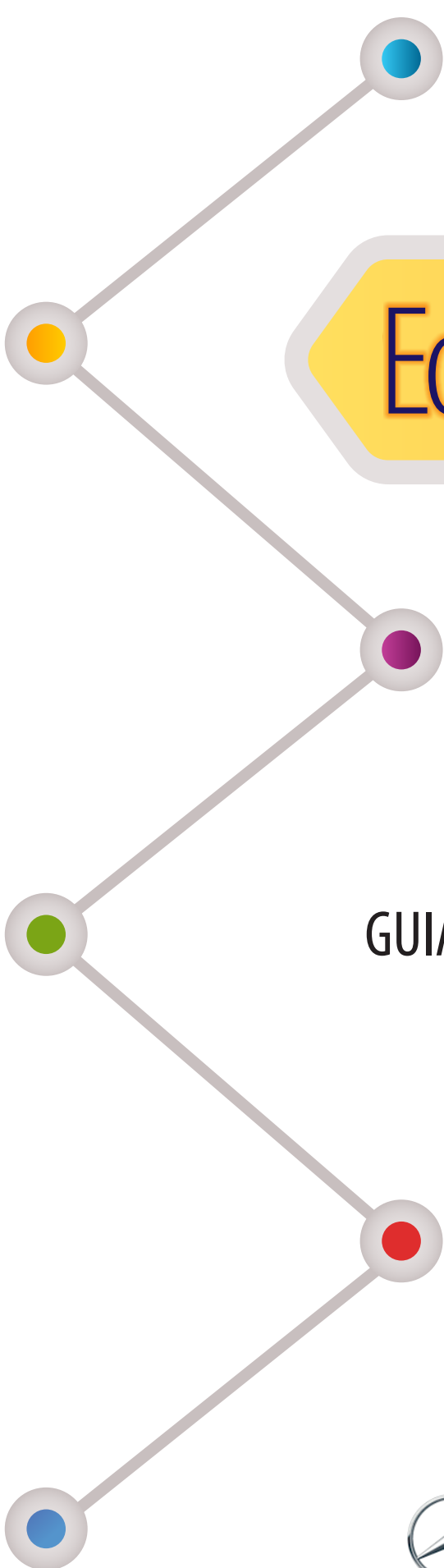




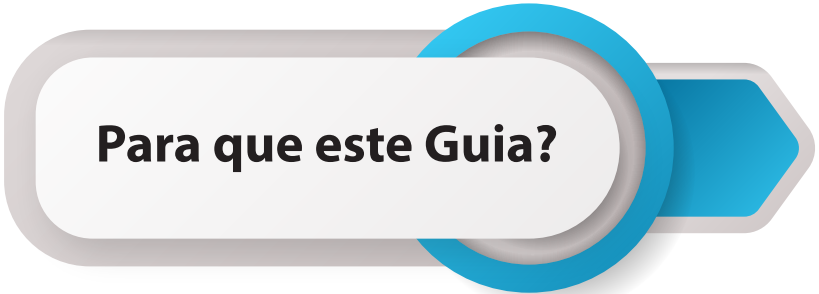
EducaMBPrev

GUIA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA



Mercedes-Benz

MBPrev
Seu plano de previdência
Mercedes-Benz



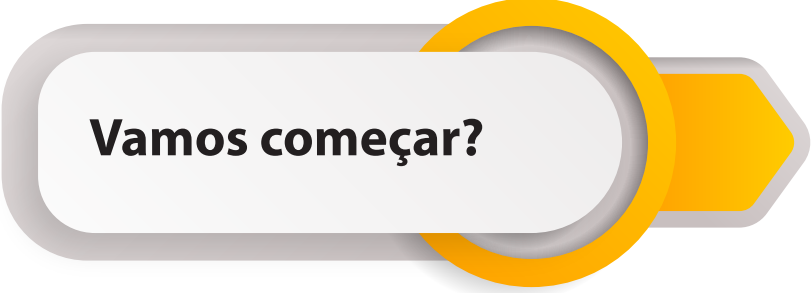
Para que este Guia?

O intuito é ajudar indicando formas **realistas** e práticas para organizar sua vida financeira. Sair das dívidas e controlar suas despesas é o caminho inicial para chegar ao tão sonhado papel de Investidor, fazendo seu dinheiro trabalhar para você, tanto quanto ou até mais do que você trabalhou por ele.

Infelizmente estar endividado é algo comum na vida dos brasileiros. Segundo dados da Serasa deste ano, 63,5 milhões de brasileiros estão com nome sujo, isto é, 40,4% da população adulta do Brasil.

Vários fatores contribuem para este cenário, mas uma causa raiz é a falta de educação financeira. Quantas pessoas você conhece que cresceram tendo este tipo de ensinamento? E provavelmente tiveram em casa, já que, infelizmente, não é um tema tratado nas escolas.

Nossa motivação com este guia é ajuda-lo nessa organização, pois impacta não somente nas questões financeiras, mas assim como no jogo da MBPrev, em nossa felicidade, atual e futura.



Vamos começar?

Primeiro passo: sair das dívidas!

Quando você quer organizar seu guarda-roupa, você deixa suas peças visíveis para decidir de que forma organiza-las, certo?! Você vai pendurar, dobrar ou doar aquelas que não usa mais? Só vendo todas elas para saber. Com sua vida financeira não é diferente. Para saber o que fazer, só tem uma forma: abrir todas as portas e gavetas e analisar tudo o que tem ali.

Na prática, é simples: com papel e caneta na mão, liste tudo o que você recebe e tudo o que você gasta. Busque as informações direto da fonte, seja do seu holerite, extrato bancário, conta do cartão de crédito, etc.

Pode ser no Excel, aplicativo do celular, o que preferir, o importante é listar tudo o que entra e tudo o que sai, e principalmente que isso se **torne uma rotina**. Inclusive, ajudará bastante se você não somente atualizar conforme gasta, mas se você colocar um planejamento dos gastos que surgirão no futuro. Por exemplo, todo início de ano você terá IPVA, IPTU, então é importante que você já programe para saber quanto precisará ter de dinheiro naquela época do ano.

Importante:

1. Para seus recebimentos: sempre use os valores líquidos, o que de fato entra na sua conta corrente, este é o valor disponível para você.
2. Para suas saídas: some tudo, até o que considerar "pequenos valores" ou "gastos pontuais". Os especialistas dizem que um dos erros mais comuns é lembrarmos das dívidas maiores e não listarmos as pequenas, achando que não farão diferença, mas a verdade é que não tem como saber sem listar e somar. Só assim você vai chegar ao fim do mês e não se perguntará:

Onde gastei meu dinheiro?

Feito isso, some todas as entradas e some todas as saídas e avalie:

Estou gastando menos do que ganho?

Se a resposta for "sim", parabéns! Já é um ótimo começo! Mas não quer dizer que você não tenha as lições de casa a fazer.

Agora se você gasta mais do que ganha, você tem um trabalho urgente: analisar as suas saídas e identificar para onde está indo seu dinheiro, com o intuito de colocar seus gastos dentro do que efetivamente você pode gastar, de acordo com sua renda.

Ninguém melhor do que você mesmo para fazer isso. Só você sabe o que é prioridade para você e sua família, o importante aqui é olhar de maneira mais detalhada para seus gastos e buscar identificar desperdícios, tudo o que você paga e não usa, o que você compra e não consome, ou seja, eliminar desperdícios que juntos, podem estar desequilibrando seu orçamento.

Para ajudar, seguem algumas dicas de como otimizar seu consumo e renegociar serviços:

- **TV a cabo:** antes de tudo, avalie o serviço atual prestado. Você contratou todos os canais de filmes em uma promoção com os 3 primeiros meses gratuitos, mas sua vida é bem agitada e você fica em casa para assistir a um filme uma ou duas vezes por mês. Considerando quanto você paga pelos canais extras, poderia sair mais barato alugar o filme na plataforma digital de sua operadora quando você tiver tempo para isso?

- **Telefonia móvel:** Seu plano de celular oferece 30GB mensais de internet, mas você consultou sua fatura e você costuma usar 8GB. Sua operadora tem algum plano mais compatível com a sua necessidade, para você pagar pelo o que consome, sem desperdícios?

Dica bônus: Caso você tenha operadoras diferentes para a TV a cabo e celular, geralmente as empresas dão bons descontos para planos "combo". Peça um orçamento para unificar e avalie se vale a pena para você.

- **Energia elétrica:** quais os tipos de lâmpadas que você usa em casa? As lâmpadas

florescentes/incandescentes ou as lâmpadas de led? Você sabia que ainda que a lâmpada de led seja mais cara, ela é muito mais econômica? E em dois aspectos, tanto em seu uso diário, como também na durabilidade, pois sua vida útil chega a ser 25 vezes maior que a lâmpada convencional. Isso mesmo!

E rever hábitos de consumo sempre será importante quando falamos de energia elétrica: banhos longos (chuveiro elétrico é um dos maiores vilões), uso de secadora no verão, esquecer aquecedor ou ar condicionado ligados nos cômodos sem pessoas usando, etc.

Dica bônus: segundo a Enel, quatro aparelhos em stand-by (apenas com aquela luz acesa, relógio digital, etc.) custam em torno de 10 reais por mês. Pois é, 10 reais a mais na sua conta por uma luz! Você se informa do horário pelo seu relógio/celular ou por seu micro-ondas? Uma forma de economizar sem esforço é desligar estes aparelhos quando não estiver usando.

Lembrando que os aparelhos de TV a cabo precisam ser mantidos ligados, pois as atualizações são constantes.

- **Água encanada:** aqui também vale rever hábitos, buscar otimizar o que é consumido, desde reutilização da água de enxágue de roupas para lavar quintais e calçadas, ter cuidado com vazamentos, assim como consertar torneiras que pingam, atentar-se ao tempo de banho e etc.



Já demos um salto!

Você nem imaginava que tinham tantas coisas que poderiam ser otimizadas, não é verdade? E talvez conseguiu manter as mesmas coisas que você já tem hoje, tudo é uma questão de acompanhamento.

Bom, passada essa primeira fase, uma atenção ainda maior merece ser dada aos gastos com moradia.

Mas moradia? A minha casa? Calma, como falamos lá atrás, ninguém melhor do que você mesmo para fazer essa avaliação. A sugestão aqui é avaliar. Simples assim. Mas qual tipo de avaliação você pode fazer quanto à sua casa?

Principalmente para quem busca a tão sonhada casa própria, mas ainda não está **quitada**, existem formas de você rever este custo que costuma ser uma das maiores em nosso orçamento. Mas de que forma?

Você já ouviu falar da taxa Selic? Fique tranquilo que não vamos começar a falar “economês”, vamos explicar tudo!

A taxa Selic é uma taxa definida pela equipe econômica do país (Copom) e ela é usada pelos bancos como base para definir suas taxas de financiamentos e empréstimos.

Legal, mas você pode estar se perguntando de que forma isso influencia na minha vida? Das mais diversas formas possíveis, mas neste caso, influencia em quanto você paga de juros sobre o seu financiamento.

Sabe quando você ouve no Jornal Nacional que a taxa Selic meta teve redução? Quando você souber da redução, você pode ligar para o banco credor e pedir uma reavaliação da taxa que você contratou no financiamento imobiliário.

Mesmo com o contrato já assinado?

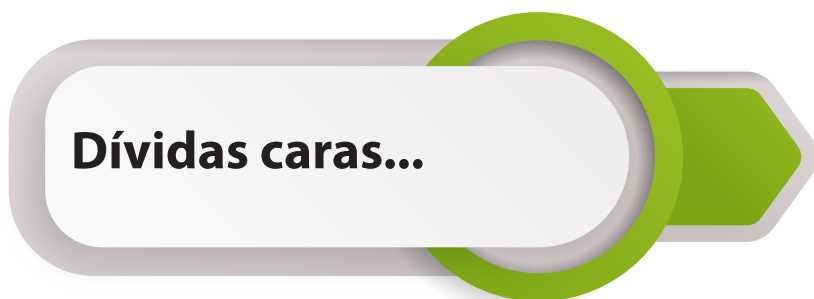
Sim. Em geral, se o banco estiver ofertando taxas melhores, é possível trocá-las, mas é preciso consultar o banco e seu contrato.

Agora já parou para pensar no impacto que um financiamento de 30 anos, contratado quando a taxa Selic era 14% a.a., caso tenha uma redução de taxa considerando a Selic atual de 6% a.a.?

Pois é, pode ser uma redução enorme.

Por isso é importante sempre acompanhar e fazer contas, principalmente quando falamos de moradia. Temos algumas crenças que cresceram conosco, em nossas famílias, e acabamos por fazer dívidas enormes, que perduram por 30 anos, sem fazer os cálculos necessários e avaliando todas as possibilidades.

Essas questões são tão fortes que você acreditaria se falarmos que existem situações em que o pagamento de aluguel somado a ato de poupar e investir o valor poupado pode ser mais vantajoso que financiar? Pois é, mas novamente, cada caso é um caso, o importante aqui é não se deixar levar pelas crenças populares e sempre pegar seu papel e caneta para fazer conta.



Dívidas caras...

Sabe o cheque especial, aquele que muita gente usa quando o salário acabou, mas o mês ainda não? Pois é, é muito comum que pessoas usem de maneira emergencial e depois englobem este valor à sua rotina, até devido à facilidade, já está constantemente disponível em sua conta corrente, basta usar sua conta corrente como se você tivesse saldo, mas essa toda comodidade tem um custo.

Este empréstimo é uma das maiores taxas que o banco cobra. Assim como quando o valor total do cartão de crédito não é pago totalmente, pagando parte ou o valor mínimo, por exemplo. Se você chegou nessa situação, é hora de trocar juros. Mas como assim “trocar juros”?

Vamos supor você está usando o limite de sua conta corrente há meses, mas você usa um valor que mesmo depois de receber seu salário e pagar suas contas, não sobra dinheiro suficiente para cobrir esse negativo.

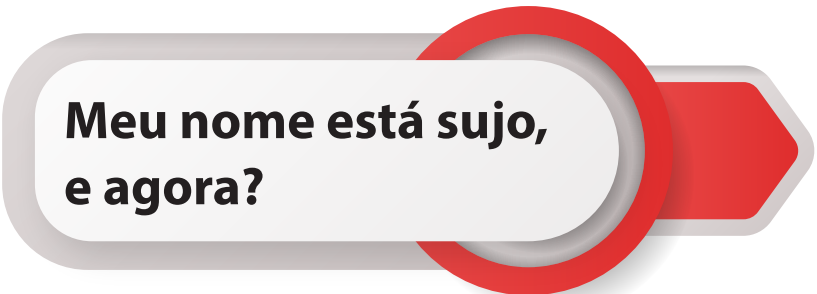
Nesta situação, o ideal é ir ao banco e pedir as linhas de crédito mais baratas que estão disponíveis para você quitar essa dívida, podendo ser um empréstimo consignado ou algum empréstimo com garantia (refinanciamento de carro, por exemplo), geralmente

costumam ser empréstimos mais baratos.

O importante aqui é avaliar qual a taxa de juros ofertada, qual o período de tempo para pagamento da dívida e **principalmente** lembrar daquelas anotações que falamos lá no começo, suas entradas e saídas, ou seja, seu orçamento. Como mencionado lá no começo, é muito importante que essas anotações se tornem rotina para seu acompanhamento e, neste caso, para você chegar ao banco sabendo quanto você consegue pagar por mês, pois se depois de pagar suas contas fixas, você ter um saldo disponível no valor de 300 reais, mas você negociar uma parcela de 500 reais, você só estará trocando uma bola de neve por outra.

E lembre-se: entrou alguma grana extra? Vá até o banco e peça para antecipar parcelas, pagar parte do saldo devedor, por exemplo. Isso fará com que você pague menos juros e logo chegue ao fim da dívida.

Dica bônus: não espere chegar o momento em que o banco não tem tanto interesse em emprestar dinheiro para você. Quando este momento acontece? Quando você está atrasando parcelas, negativo na conta corrente por algum tempo ou até está com seu nome negativado. Neste momento, o banco pode emprestar, mas exigirá uma recompensa (juros) maior para emprestar dinheiro para você, dificultando sua reorganização.



**Meu nome está sujo,
e agora?**

Este é uma das situações financeiros mais complexas, tanto pela falta de dinheiro como pela preocupação que isso gera em qualquer pessoa.

Se aconteceu com você, fique calmo, tem como sair dessa. Primeiro de tudo, é necessário fazer todos os passos anteriores, mas você vai precisar fazer uma análise ainda mais detalhada das contas que estão te deixando com o nome negativado. Para isto, acesse o site da Serasa e consulte todas as dívidas que estão comprometendo seu nome: www.serasaconsumidor.com.br.

Faça uma lista com todas essas dívidas, a Serasa mostra o valor inicial, busque saber o valor atual da dívida, qual a taxa de juros praticada para ter chego neste valor atual e de quanto tempo é a dívida.

Para o próximo passo, **novamente**, tenha e **mantenha** sua planilha orçamentária atualizada, só assim você saberá quanto por mês você tem disponível para pagar essas dívidas.

Agora chegou o momento da renegociação.

Avalie se dentre as dívidas negativadas, tem alguma (s) com valor (es) mais baixo (s), assim você já consegue eliminar rapidamente e foca nas dívidas mais difíceis.

As dívidas mais complicadas são as de valor e taxa de juros mais altos, foque a negociação no valor inicial, principalmente se os juros estão muito altos, pois para a

empresa é importante receber alguma coisa, ainda que algo próximo do valor inicial, mas você precisa focar na sua capacidade conforme orçamento.

Um ponto interessante é que a Serasa costuma fazer um feirão para limpa nome, são várias empresas que participam com a intenção de renegociar com os devedores e receber os valores que, muitas vezes, já entendem que não receberão mais.

Segundo a Serasa, é possível ter descontos no valor atual da dívida de até 95%.

Em geral, o feirão ocorre em algum lugar da cidade de São Paulo e também ocorre nas agências da Serasa por todo o país. Também é possível renegociar suas dívidas através do site: www.feiralimpanome.com.br, 100% online, sem precisar falar com ninguém, apenas avaliando as opções disponíveis. Alguma cabendo no seu bolso, você emite boleto para pagamento e tira essas dívidas de seu nome.

Abaixo, segue o passo a passo que a Serasa publicou nas redes sociais:

<https://www.youtube.com/watch?v=VHptdgw6wAM>



Tudo se organizou.

O que faço para manter a vida financeira em dia?

Depois de colocar a casa em ordem, ter acompanhamento e planejamento de suas dívidas, espera-se que você só possa vir a ter problemas em casos não esperados, como uma quebra de carro, perda de remuneração, situações que fogem do nosso controle, por isso é importante constituir uma **reserva de emergência**.

Como o próprio nome diz, é uma reserva para ser usada em caso de algo não planejado, como pagamento da franquia do seguro do seu carro. Tendo esta reserva, em um momento de necessidade, você consegue manter suas contas em dia até conseguir se reestabelecer.

Os planejadores financeiros recomendam ter uma reserva de 3 a 6 meses das suas despesas. Se você estiver endividado, o foco será em pagar as dívidas, mas dentro do possível, comece a juntar algum valor, pois principalmente nestes momentos em que você está mais endividado que qualquer imprevisto pode atrapalhar e fazer com que você volte alguns passos.

A reserva de emergência precisa ser mantida em uma aplicação ou conta corrente com rendimentos (alguns bancos digitais pagam rendimentos sobre seu saldo) com alta liquidez, ou seja, em uma aplicação que você consiga sacar de imediato caso precise, mas que você não terá perda financeira por resgatar, como uma aplicação com carência, investimentos que só pagam os rendimentos se completar o período ou ainda investimentos que oscilam muito o valor, como títulos pré-fixados ou ações. Geralmente, uma boa opção é investir no Tesouro Selic ou algum CDB com liquidez diária que renda muito próximo de 100% do CDI.

Contas em dias, ganho mais do que gasto, reserva de emergência constituída, o que faço agora?

Enfim você conseguiu chegar ao tão desejado momento de investir. Com toda a lição de casa feita, é hora de colocar no papel seus objetivos de vida, dar prazo para eles (curto, médio ou longo prazo) e identificar seu perfil de investidor.

Mas por que é necessário este passo?

Primeiro, porque o cérebro entenderá a importância dessas metas ao escrevê-las. Por isso você passa o jogo inteiro da MBPrev olhando para suas cartas de metas. Elas precisam ser seu norteamento na vida financeira, da mesma forma que no jogo. Para conseguir tirar suas metas do papel, suas decisões precisam ser alinhadas com seus objetivos de vida.

É interessante deixar essas metas em sua planilha orçamentária, na sua carteira, geladeira, algum lugar que você tenha fácil e constante visualização, pois o intuito é que quando você estabelecer essas metas, você estará colocando **para você mesmo** o que é mais importante, se elas significam tanto para você, é importante focar nelas e tomar cuidado em todos os estímulos de consumo que recebemos diariamente.

Além disto, saber **quando** você precisará do dinheiro é fundamental para escolher quais investimentos escolher, independentemente de você ter um perfil mais conservador ou mais agressivo.

Para objetivos de longo prazo, você pode escolher aplicações com carência, dependendo do seu perfil de investidor, ações, entre outros. Agora se a meta for de curto prazo, você não poderá contar com investimentos que possuem carência acima do seu prazo, por exemplo, também é importante estar consciente de que aplicações que tem grande oscilação de valor de mercado podem te levar a chegar no dia do saque e você não ter o valor que precisa.

Bom, metas estabelecidas e seus respectivos prazos? Hora de descobrir qual seu perfil de investidor.

Não existe um tipo de aplicação melhor ou pior, existe o **seu** perfil de investimento. Se o seu perfil for mais conservador, dificilmente você se sentirá confortável aplicando na Bolsa, olhando todas suas altas e baixas, por exemplo, ainda que pensando a longo prazo, pois não é o seu tipo de investimento.

O contrário também é verdadeiro, se você tem um perfil mais agressivo, dificilmente sentirá que está fazendo a coisa certa ao aplicar em investimentos que rendem menos, mas lhe dão mais estabilidade, pois você sempre terá a sensação que está perdendo dinheiro.

Por isso é importante identificar o seu perfil para então escolher onde investir, pois tudo dependerá do prazo de suas metas e seu perfil de investimento.

Em sites confiáveis de bancos e corretoras é muito comum encontrar questionários que ajudam nessa identificação, apresentando situações de investimentos e questionando de que forma você se sentiria mais confortável, por fim, ele apresenta o resultado do teste, que geralmente está entre as opções: perfil conservador, perfil moderado e perfil agressivo.

Quando você preenche este tipo de formulário, é bem comum que os próprios sites dos bancos e corretoras lhe apresentem em seguida os tipos de investimento que são mais adequados ao seu perfil de investimento/risco, o que ajudará bastante nessa fase.

Agora que você se conhece bem como investidor, precisa conhecer questões importantes sobre o mercado financeiro...

Para investir, além de identificar seu perfil de risco e período do objetivo de investimento, é importante saber algumas questões que ajudam na análise, escolha e acompanhamento dos seus investimentos, sendo possível avaliar se é um bom investimento e com boa rentabilidade, por exemplo.

A famosa inflação...

Sim, com certeza a inflação é uma das principais questões a serem olhadas pelo investidor. Nós explicamos o porquê:

05/novembro:

Você tem 350 reais, vai ao mercado e faz sua despesa mensal.

05/dezembro:

Você tem 350 reais, vai ao mercado e faz sua despesa mensal, compra os mesmos itens que comprou em novembro, mas os preços subiram e você precisou acrescentar 10 reais para levar a compra.

O que essa situação tem a nos dizer?

Em novembro, o dinheiro dava a você uma possibilidade financeira melhor do que em dezembro, pois devido ao aumento de preços, você não consegue mais comprar os mesmos itens com 350 reais, ou seja, seu dinheiro perdeu valor de compra. Isto é inflação.

Logo, se você aplicar seu dinheiro em investimentos que rendem menos do que a inflação, ainda que a rentabilidade seja positiva, você estará perdendo poder de compra, pois no fim do mês, você continuará sem a possibilidade de comprar o mesmo que comprou anteriormente.

Exemplo prático de como comparar:

Aplicação inicial (1 ano atrás): 1 mil reais

Rentabilidade líquida dos últimos 12 meses: 2%

Inflação dos últimos 12 meses (IPCA): 3,47%

O que o exemplo acima diz?

Você investiu, teve rentabilidade positiva (2%), mas quando comparada à inflação, você perdeu dinheiro, pois essa aplicação manteve seu poder de compra, se você for ao mercado, você não consegue comprar as mesmas coisas que 1 ano atrás devido à inflação do período.

Isso quer dizer que, ao analisar a rentabilidade de determinada aplicação, confira quanto a inflação teve no mesmo período. Se a aplicação conseguiu manter seu poder de compra (rendeu o mesmo percentual que a inflação) ou se a rentabilidade líquida foi superior à inflação, ou seja, você teve ganho real, então você ganhou mais poder de compra do que tinha antes de investir (melhor situação para um investimento).

O que é liquidez?

Saber o que é liquidez e qual a liquidez dos investimentos que você está estudando são questões essenciais para definir se você aplicará ou não em determinado investimento, pois tem tudo a ver com o prazo da sua meta.

Liquidez nada mais é do que a possibilidade de sacar seu investimento, de forma mais imediata ou com mais tempo. Se for rápido, falamos que este investimento tem alta liquidez, mas se levar algum tempo, pode ser considerado um investimento com baixa liquidez.

Isso não quer dizer que um investimento seja bom ou ruim, só não será interessante para você dependendo do prazo que você precisa o dinheiro. Por exemplo, você aplicou dinheiro para viajar nas férias daqui 4 meses, mas você viu um CDB com um bom rendimento. Se você só puder resgata-lo após 6 meses, ele não faz sentido para você. Mas a liquidez não simplesmente a rapidez do resgate, é a possibilidade de receber o valor que aplicou acrescido dos rendimentos também. Como um investidor, você aplicou esperando receber rendimentos pela aplicação, desta forma, de nada adianta você ter a possibilidade de resgatar, mas perdendo a rentabilidade do período. Quando falamos de liquidez, já consideramos o prazo para resgate contemplando os rendimentos esperados para o período.

E a tal taxa Selic?

A taxa Selic é uma taxa definida pela equipe econômica do país (Copom), ela é usada tanto pelos bancos como base para definir suas próprias taxas, mas para você, como investidor, ela é importante para saber quanto você pode receber de rendimentos. É que a taxa Selic também é base para os rendimentos que o governo paga para quem quer investir no país, ou seja, comprar títulos públicos como o Tesouro Selic.

O Tesouro Selic, por exemplo, é considerado um dos títulos mais seguros, pois é um título do governo brasileiro e ele paga de rendimento a taxa Selic.

Desta forma, ao acompanhar seus rendimentos é importante acompanhar a taxa Selic, pois se ela remunera o que os títulos mais seguros do país remuneram, espera-se que títulos que não tenham a mesma segurança paguem mais do que essa taxa, já que você está tendo mais risco ao escolher essa outra aplicação em vez do Tesouro Selic, por exemplo, ainda que este risco seja minimamente maior.

E aquela taxa que eles falam no banco, o CDI/DI?

O CDI ou simplesmente DI é a taxa que os bancos usam como remuneração nas negociações que eles fazem entre eles. A taxa Selic é usada como base para definir a taxa DI, a diferença é mínima, ou seja, a Selic e o CDI são praticamente iguais. É importante conhecermos e acompanharmos qual a taxa atual para sabermos quanto um CDB, por exemplo, está dando de rentabilidade.

O racional é o seguinte:

- 1) A Selic e o CDI são muito próximos;
- 2) Um dos títulos mais seguros do país paga de rentabilidade a Selic;
- 3) Você busca um título de renda fixa para investir, encontra um CDB que oferece 70% do CDI.

Nessa situação, sabendo o que é CDI, Selic, fica bem claro para você que este CDB não remunera bem e você vai preferir aplicar no Tesouro Selic, por exemplo.

Mas você só conseguiu entender que não remunera bem por conhecer o que é Selic, CDI e como funcionam.

O que é o Ibovespa?

O Ibovespa é o principal índice Bolsa de Valores (B3). Ele existe para se ter uma ideia se a Bolsa subiu ou caiu em determinado dia ou período.

Não necessariamente todas as ações da Bolsa caíram ou subiram, o Ibovespa usa em torno de 70 ações com maior negociação para calcular o índice.

Na prática, ele é importante para o investidor avaliar como estão performando as principais ações do mercado de maneira geral, se os investidores têm entrado na bolsa ou tem saído, entre outras análises.

Para os investidores que comprem ações, é um bom índice para usar de comparativo com suas próprias ações. Se as suas ações estão rendendo 8% no último ano e o Ibovespa rendeu 30%, por exemplo, você saberá que as ações que você escolheu não estão performando tão bem quanto outras que estão na Bolsa.

Achei um fundo de ações que diz que seu benchmark é 100% do Ibovespa, mas o que isso significa?

Benchmark significa “referência”, é usado para informar quanto se busca de rentabilidade. Nesta situação, o gestor deste fundo de ações trabalha para que seu fundo tenha uma rentabilidade igual à rentabilidade do Ibovespa. Ele terá essa rentabilidade? Não se sabe, mas a meta dele é essa.

E nós usamos este termo também para a renda fixa. Por exemplo, um fundo de renda fixa tem como benchmark 100% do CDI. É o que o gestor busca, não necessariamente acontecerá.

Importante: é essencial comparar “banana com banana” e “maça com maçã”, ou seja, não faz sentido analisarmos a rentabilidade de um fundo de renda fixa e compara-lo com o Ibovespa, da mesma forma que comparar fundo de ações com o CDI. Claro que na situação de fundo de ações render menos que o CDI não é a melhor das situações, já que você tomou mais risco e teve uma rentabilidade pior, considerando que o título mais seguro paga Selic/CDI, não é o objetivo de nenhum investidor, mas os riscos e objetivos são bem diferentes entre eles, por isso é importante comparar os índices com os investimentos da mesma classe de ativos.

Fui ao banco e me ofereceram investimentos de renda fixa e renda variável. O que seriam?

A renda fixa é uma classe de ativos com papéis que possuem um vencimento, ou seja, você aplica hoje sabendo que em determinada data ele vencerá e você terá o valor que aplicou somado à rentabilidade que foi acordada.

Estes títulos podem ser pré-fixados ou pós-fixados:

- Pré-fixados: você sabe antes do vencimento quanto exatamente receberá no vencimento. Por exemplo: 10%;
- Pós-fixados: você sabe antes do vencimento o índice que dará remuneração, exemplo, CDI + 2% (ou ainda 102% do CDI), mas você não sabe quanto o CDI terá de variação.

São papéis de renda fixa: papéis do tesouro nacional (governo), CDBs, LCIs, LCAs, entre outros.

Já a renda variável é composta por investimentos que você não sabe quanto você terá de rentabilidade, vão variar. Por exemplo: você compra uma ação hoje e não se sabe se ela terá valorização, pode ser que seu preço caia e você perca dinheiro, mas também pode ser que ela renda muito, o que dependerá de diversos fatores.

Fazem parte da renda variável: ações, fundos imobiliários, opções, etc.

Chegamos ao fim esperando que seja apenas o começo...

Com toda essa organização financeira, esperamos ter ajudado a entender um pouco mais desse mundo que parece complicado, mas é muito importante para nós, independentemente de profissão, gênero e afins.

Lembre-se sempre: viver dentro de suas condições é essencial para sua saúde financeira. Depois de tudo organizado, não tenha como foco investir o que sobrar, tenha como foco a seguinte equação:

Entradas - Investimentos = Gastos

Tenha isto como prioridade e você terá uma vida com menos preocupações e mais realizações.

Uma parceria MBBras e MBPrev

Conte com a MBPrev para cuidar da melhor fase da sua vida!

